

Relato

Qualificação Autotenepessista a partir da Participação na Dinâmica Parapsíquica da Tenepes

Self-Pentanist Qualification starting from the Participation in Penta's Parapsychic Dynamic

Cualificación Auto-teneperista a partir de la Participación en la Dinámica Parapsíquica de la Teneper

Amanda Assunção*

* *Personal Trainer*. Graduada em Educação Física. Voluntária da Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial (*Reaprendentia*).

amandamamiranda@hotmail.com

Artigo recebido em: 26.06.2015.

Aprovado para publicação em: 06.09.2015.

INTRODUÇÃO

Experiência. O relato a seguir é baseado nas experiências de uma tenepessista iniciante que aperfeiçoou a tarefa energética pessoal a partir da participação contínua na *Dinâmica Parapsíquica da Tenepes*, a primeira tenepes grupal do planeta.

Apresentação. Sou tenepessista há pouco mais de dois anos e percebo minha condição nessa tarefa semelhante a um bebê nos primeiros passos. Com a intenção de acelerar o processo evolutivo decidi, em 2015, qualificar a atuação assistencial através da tenepes.

Estrutura. Neste trabalho faço uma contextualização da condição inicial da tenepes, descrevo algumas experiências no campo energético da dinâmica parapsíquica da tenepes, pontuo temas discutidos nos debates grupais e as consequentes reciclagens pessoais. Nas considerações finais, listo benefícios decorrentes desse empreendimento evolutivo.

Fundamentação. As ideias apresentadas aqui foram fundamentadas a partir dos debates realizados na interação grupal, com os esclarecimentos assistenciais da equipe de professores e principalmente chanceladas pela criticidade pessoal da autora.

VIVÊNCIAS INICIAIS DA TENEPES

Horário. Iniciei a tenepes no dia 20 de maio de 2013. Primeiramente optei pelo horário de início às 22h, mas logo percebi que no período noturno o soma se apresentava bastante cansado, o que diminuía a qualidade energética, e consequentemente, interferia na minha disponibilidade assistencial.

Mudança. Com a mudança para Foz do Iguaçu, dois meses após o início da tenepes, minha rotina foi alterada e preferi fixar o horário das 19h. Esta decisão ajudou a melhorar o rendimento energético já que me apresento mais disposta nesse período.

Dificuldades. Mesmo com maior eficiência energética ao alterar o horário, eu ainda percebia dispersão frequente. Não conseguia estabelecer *rapport* com os amparadores, tinha dificuldade de relaxar, de afastar as preocupações diárias e desconectar das responsabilidades intrafísicas.

Banalização. A banalização e o descuido na manutenção da qualidade da tenepes resultaram na desconexão com o amparador técnico fazendo com que as parapercepções durante as sessões diminuíssem.

Incômodo. O incômodo íntimo sinalizava a necessidade de autopesquisa e reflexão na atuação assistencial pessoal. Nesse contexto, decidi investir urgentemente no desenvolvimento do parapsiquismo através da *Dinâmica Parapsíquica da Tenepes*.

Sincronicidade. Sincronicamente, após esta decisão, soube que iniciaria a Dinâmica Parapsíquica da Tenepes no *campus* da Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e, imediatamente, resolvi me inscrever como aluna contínua.

Presença. Dos 14 primeiros eventos da referida Dinâmica Parapsíquica (Data-base: Jun/2015), eu tive dez participações presenciais.

Extrapolação. Os extrapolacionismos vivenciados no campo otimizado da dinâmica ajudaram a vislumbrar possibilidades assistenciais nunca imaginadas. A proximidade com a equipe técnica extrafísica, anteriormente pouco percebida, chancelou o autocomprometimento com os compromissos proexológicos assumidos no período intermissivo.

VIVÊNCIAS NO CAMPO DA DINÂMICA

Impacto. O primeiro contato, ao entrar na sala onde ocorreria a dinâmica, foi de grande repercussão holossomática. O padrão de ortopensenidade impactou fortemente a minha percepção parapsíquica aumentando o nível de lucidez. Essa condição permitiu vários questionamentos em relação à minha real disponibilidade no contexto da assistencialidade.

Mapeamento. A identificação das parapercepções em relação ao campo foram importantes enquanto parâmetro para progredir na tenepes. Identifiquei dez características específicas, na Dinâmica Parapsíquica da Tenepes, listadas a seguir, em ordem alfabética:

01. Acalmia.
02. Acuidade mentalsomática.
03. Concentração mental.
04. Equilíbrio holossomático.
05. Formação de neossinapses.
06. Interassistencialidade especializada.
07. Organização.
08. Ortopensenidade.
09. Paratecnologia.
10. Retilinearidade pensênica.

Holopensene. A incorporação desse holopensene na realidade intraconscencial se estabelece a cada sessão vivenciada e isso fortalece a conexão com a equipe extrafísica técnica especializada. Essa sintonia permite mais autoconfiança nas demandas assistenciais diárias.

Mudança. Logo após a primeira experiência na dinâmica grupal, já percebi a mudança de equipe técnica de amparadores na sessão pessoal da tenepes subsequente. O padrão energético mais intenso permitiu comunicação extrafísica mais apurada.

Miniambulatório. Segundo informação telepática de um dos amparadores presentes, a equipe técnica assumiria a responsabilidade de formar um miniambulatório no campo da base física da tenepes.

Comprovação. A título de elucidação, eis exemplo: algumas horas após o término dessa primeira sessão da tenepes, recebi telefonema de familiar próximo, residente em cidade distante, no estado de Minas Gerais, relatando a percepção extrafísica de um trabalho mais intenso na casa onde ela reside, identificando o padrão da minha energia envolvida na assistência.

INTERAÇÃO GRUPAL

Debates. A troca de experiências faz parte do cronograma da Dinâmica Parapsíquica da Tenepes. Nesses debates os participantes têm a oportunidade de compartilhar suas experiências durante o tempo que passaram deitados no colchonete vivenciando a tenepes.

Complementaridade. As consciências se complementam nas afinidades e principalmente nas diversidades. Cada colega evolutivo que compartilha sua vivência doa um pouco de si na construção do microuniverso do outro. É possível reconhecer as próprias dificuldades na experiência da outra consciência. Esse é um exercício interassistencial que fortalece os vínculos de fraternismo.

Temas. Temas como *cosmoética*, *conflito íntimo*, *trafar atravancador*, *reverberação grupocármica*, *pen-senidade*, *autovitimização* e *carências afetivas* foram motivos de relevantes debates que contribuíram para as reflexões e consequentes reciclagens pessoais.

Cosmoética. Em uma das experiências no colchonete, percebi, através das energias já identificadas anteriormente nas sessões da tenepes na base física, a presença do amparador propondo a seguinte pergunta: você é confiável? O questionamento me provocou impacto e profunda reflexão sobre a postura cosmoética em relação a mim mesma e ao grupo evolutivo.

Discrição. Na sequência, a intuição para refletir sobre o tragar pessoal de *falar demais*. Nesse bloco de ideias percebi claramente a necessidade urgente da reciclagem. Foi se construindo intimamente todo um raciocínio lógico que se resumiu no seguinte conclusão: *quem fala demais não é assistencial*.

Respeito. As experiências propícias me permitiram compreender que todo e qualquer atendimento deve ser confidencial exigindo discrição cosmoética. Essa é uma condição essencial para garantir a assistência respeitosa. Confesso ter considerado essa uma experiência vexaminosa, porém de extrema valia para reavaliar minha postura enquanto assistente.

Reverberação. Em vários momentos durante as dez sessões vivenciadas fui convidada a avaliar a responsabilidade do tenepessista no contexto grupocármico. Desde que iniciei a tenepes, percebo uma reconfiguração positiva no grupo familiar. Qualquer atitude pessoal reverbera no grupocarma, ou seja, toda reciclagem intraconsciencial repercute diretamente na evolução grupal.

Infiltrado. Diante disso, o epicentrismo consciencial estabelece automaticamente a responsabilidade multidimensional. O tenepessista passa a atuar ao modo de um infiltrado cosmoético no grupocarma, respondendo extrafísicamente pelo grupo. Isso exige do tenepessista a construção de uma rede pensênica mais assistencial, madura, evoluída e a manutenção de um convívio mais homeostático. Sem reciclagem pessoal não há evolução grupal.

Pensene. Os debates ampliaram o autoconhecimento por meio da auto-observação e do autodiagnóstico relativo ao mecanismo pensênico pessoal. Esse é um exercício que exige atenção, detalhismo das sutilezas, e acima de tudo, coragem para dissecar a manifestação pessoal. *Você está pensando ou sendo pensado (a)?*

Autovitimização. A autovitimização foi um tema que me provocou impacto ao perceber várias manifestações pessoais dessa natureza. O temperamento forte acabou por camuflar atitudes vitimizadoras mascarando outros traços por exemplo, a manipulação sutil.

Carências. A afetividade é um tema recorrente nos debates sinalizando a dificuldade da maioria das conscins lidar com as carências afetivas. As carências abrem porta para o assédio. Em vários contextos pessoais me percebia carente, abandonada ou sozinha. Essa é postura imatura que não cabe mais ao tenepessista. E esse é um desafio para qualquer um que pretende ser assistente multidimensional. *Quem sente solidão ou qualquer insatisfação íntima deve desconfiar da sua interassistencialidade.*

Estratégia. Valorizar a companhia do amparador técnico com maturidade é para mim atualmente uma estratégia evolutiva. E aceitar aprender com aqueles que estão evolutivamente melhores é inteligência evolutiva. Sou sinceramente grata por todos os debates e as interações vivenciadas na referida dinâmica parapsíquica, que me permitiram ganhos evolutivos imensuráveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Posicionamento. A assistência é uma via de mão dupla. A partir do momento que decidi qualificar a tenepes através da participação na *Dinâmica Parapsíquica da Tenepes*, com desejo sincero de me posicionar como assistente profissional e não mais amadora, os amparadores aproveitaram a disponibilidade íntima e permitiram a expansão das parapercepções intra e extraconscenciais.

Avanço. As vivências dentro da dinâmica foram essenciais para ampliar os horizontes da interassistencialidade dentro da tenepes. Todo o investimento resultou em reciclagens íntimas que considero uma mudança de patamar evolutivo.

Reciclagens. Eis, na ordem alfabética, 14 mudanças que considero relevantes na qualificação da tenepes atual, percebidas depois que iniciei a Dinâmica Parapsíquica da Tenepes:

01. Aprimoramento da sinalética energética.
02. Aumento da demanda assistencial nas 23 horas fora do horário oficial da tenepes.
03. Aumento da lucidez multidimensional enquanto na vigília física ordinária.
04. Aumento da percepção da ectoplasmia no campo da tenepes.
05. Diminuição das demandas pessoais para se dedicar à assistência.
06. Maior acuidade durante a prática da tenepes.
07. Maior domínio para desconectar da rotina diária e concentrar na tenepes.
08. Maior *rapport* e conexão com os amparadores.
09. Mais autonomia consciencial e energética.
10. Manutenção da IFV diante do traçar da hiperatividade.
11. Menos dúvidas e mais convicções pessoais.
12. Mudança dos amparadores de função.
13. Qualificação da maturidade assistencial.
14. Qualificação da pensenidade pessoal.

Despojamento. Os autoenfrentamentos exigem reflexões sinceras e profundas. Encarar a si mesmo com bom humor é essencial para mudar o patamar evolutivo no âmbito da tenepes. Esse despojamento na autorreciclagem e a persistência constante facilitam a conexão com os amparadores viabilizando a aceleração evolutiva pessoal.

Gratidão. Este relato é fruto da minha gratidão aos amparadores que dedicam paciência incondicional no autodesenvolvimento lúcido interassistencial e permitem vislumbrar uma realidade multidimensional nunca antes imaginada.

Retribuição. Expor as vivências pessoais foi a maneira que encontrei para retribuir à multidimensionalidade todo o aporte já recebido. Espero que as autossuperações expostas neste relato possam motivar todos os interessados na tenepes a investir nas próprias reciclagens e nas aprendizagens infindáveis que esta prática propõe.

Conclusão. O tenepessista será sempre aprendiz, seja ele iniciante ou veterano, e o trabalho ombro a ombro com os amparadores é um treinamento que depende do posicionamento íntimo de querer ser sempre melhor.

